GESTÃO E ENFERMAGEM DO TRABALHO

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização em Gestão e Enfermagem do Trabalho visa refletir sobre quais os fatores que estão potencialmente associados a não utilização do EPI de maneira adequada pelos trabalhadores, entre os quais podem ser destacados o desconforto provocado pelo equipamento, a qualidade e tipo do protetor auricular, a não conscientização da real necessidade de seu uso, a falta de treinamento, a utilização de ações educativas inadequadas e sobre a adequacidade da utilização do processo de enfermagem no direcionamento das ações de enfermagem no Programa de Conservação Auditiva. Nesse sentido é que se faz este curso, objetivando oferecer estas bases teóricas e metodológicas para o efetivo estudo da Gestão e da Enfermagem no trabalho. Assim, os componentes curriculares e a abordagem teórico-metodológica deverão considerar a produção acadêmica de ponta da área bem como os fatores externos e internos associados à Administração e à Enfermagem.

OBJETIVO

Promover a formação de especialistas capazes de transmitir informações atualizadas, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, comprometido com sua inserção no processo de desenvolvimento político-cultural e socioeconômico do país, formando-os em nível de Especialização, tornando o profissional de enfermagem apto para a gestão da Enfermagem e de Clínicas e Hospitais, bem como, para o campo da saúde ocupacional, capacitando-o para o desempenho de funções específicas de gestão da enfermagem e prevenção, promoção e recuperação da saúde do trabalhador com ênfase nos conhecimentos da Gestão e da Enfermagem do Trabalho.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

570	**Gestão em Saúde e Enfermagem**	**60**

APRESENTAÇÃO

Gestão na Saúde e na Enfermagem; O Trabalho Gerencial do Enfermeiro Na Rede Básica de Saúde; O Trabalho Gerencial dos Enfermeiros; A Gestão dos Serviços de Saúde no Brasil; Conceituações e Objetivos; Disciplina e Objeto de Pesquisa; A Atenção Básica à Saúde; Os Problemas da Administração Tradicional dos Serviços de Saúde; A Evolução e as Tendências Atuais da Gestão dos Serviços de Saúde; A Assistência à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro; Para Começar, um Pouco de História; A Divisão Político Administrativa; O Ministério, as Secretarias e o Conselho Nacional da Saúde; A Descentralização; Os Níveis de Atenção à Saúde; Alta Complexidade; Média Complexidade; Atenção Básica à Saúde; Conceitos de Regulação em Saúde no Brasil; Procedimentos Metodológicos; Conceitos de Regulação: Ideias Fundamentais; Tipologia dos Conceitos de Regulação; Conceitos de Regulação em Saúde no Brasil.

OBJETIVO GERAL

• Promover metodologias referentes a gestão de saúde e enfermagem, dialogando com os conceitos norteadores para a realização efetiva administrativa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar a evolução e as tendências atuais da gestão dos serviços de saúde; • Identificar os problemas na administração tradicional dos serviços de saúde; • Compreender os conceitos de regulação em saúde no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM O TRABALHO GERENCIAL DO ENFERMEIRO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE O TRABALHO GERENCIAL DOS ENFERMEIROS A GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL A ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE OS PROBLEMAS DA ADMINISTRAÇÃO TRADICIONAL DOS SERVIÇOS DE SAÚDE A EVOLUÇÃO E AS TENDÊNCIAS ATUAIS DA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO PARA COMEÇAR, UM POUCO DE HISTÓRIA A DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA O MINISTÉRIO, AS SECRETARIAS E O CONSELHO NACIONAL DA SAÚDE A DESCENTRALIZAÇÃO OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE ALTA COMPLEXIDADE MÉDIA COMPLEXIDADE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE CONCEITOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL CONCEITOS DE REGULAÇÃO: IDEIAS FUNDAMENTAIS TIPOLOGIA DOS CONCEITOS DE REGULAÇÃO CONCEITOS DE REGULAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

REFERÊNCIA BÁSICA

LUCCHESE, Patrícia T. R. et al (Orgs.). Políticas públicas em Saúde Pública. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2002. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família. Belo Horizonte: SES/MG, 2007. TANAKA, Luiz Carlos Takeshi; KUAZAQUI, Edmir. Marketing e Gestão Estratégica de Serviços em Saúde. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Maria Alice Amorim. Saber, agir e educar: o ensino aprendizagem em serviços de Saúde. Revista Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.8, p.89-100, 2001. LAZZAROTTO, Elizabeth Maria. Competências essenciais requeridas para o gerenciamento de Unidades Básicas de Saúde. Florianópolis: UFSC, 2001. MEDICI, André Cezar. Tendências da gestão em saúde ao nível mundial: o caso da assistência médica gerenciada (AMG). São Paulo: IPEA, 2000. MENDES, Eugênio Vilaça. Os sistemas de serviços de saúde: o que os gestores deveriam saber sobre essas organizações complexas. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002. WESTPHAL, Márcia Faria; ALMEIDA, Eurivaldo Sampaio de. Gestão de Serviços de Saúde. São Paulo: EDUSP, 2001.

PERIÓDICOS

NOVAES, H. M. D. Pesquisa em, sobre e para os serviços de saúde: panorama internacional e questões para a pesquisa em saúde no Brasil. Caderno Saúde Pública, 2004, vol.20 supl.2.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

404	Administração da Enfermagem na Saúde do Trabalhador: Aspectos Políticos e Legais do Trabalho	60

APRESENTAÇÃO

A Responsabilidade Ético-Legal do Enfermeiro; Um pouco de História; Evolução da Legislação Para Enfermagem; A Legislação Atual; As Leis que regem a Sociedade; Eficácia e Validade Das Normas; A Influência dos Códigos Civil, Penal e de Defesa do Consumidor na Prática de Enfermagem; As Responsabilidades e o Erro Profissional no Exercício Da Enfermagem; O Conselho Federal de Enfermagem: Ética na profissão; A Comissão de ética de Enfermagem: garantia de cidadania; O Trabalhador do Setor Saúde, A Legislação e Seus Direitos Sociais; Introdução; Legislação; Insalubridade e periculosidade; Insalubridade de grau máximo; Insalubridade de grau médio; Aposentadoria; Aposentadoria especial; Acidente de trabalho.

OBJETIVO GERAL

• Promover arcabouço teórico e prático sobre os aspectos que compõe a administração em enfermagem na saúde do trabalhador

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Debater os aspectos políticos e legais do trabalhador na área de enfermagem • Identificar as responsabilidades ético-legais do profissional de enfermagem • Discutir os fundamentos históricos da profissão e suas legislações atuais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A RESPONSABILIDADE ÉTICO-LEGAL DO ENFERMEIRO UM POUCO DE HISTÓRIA EVOLUÇÃO DA LEGISLAÇÃO PARA ENFERMAGEM A LEGISLAÇÃO ATUAL AS LEIS QUE REGEM A SOCIEDADE EFICÁCIA E VALIDADE DAS NORMAS HIERARQUIA DAS NORMAS A INFLUÊNCIA DOS CÓDIGOS CIVIL, PENAL E DE DEFESA DO CONSUMIDOR NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM O CÓDIGO CIVIL E A ENFERMAGEM O CÓDIGO PENAL E A ENFERMAGEM O CÓDIGO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR E A ENFERMAGEM AS RESPONSABILIDADES E O ERRO PROFISSIONAL NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM RESPONSABILIDADE ÉTICA RESPONSABILIDADE CIVIL RESPONSABILIDADE PENAL O ERRO PROFISSIONAL ÉTICA E CIDADANIA: O COFEN E A COMISSÃO DE ÉTICA O CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM: ÉTICA NA PROFISSÃO A COMISSÃO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM: GARANTIA DE CIDADANIA O TRABALHADOR DO SETOR SAÚDE, A LEGISLAÇÃO E SEUS DIREITOS SOCIAIS LEGISLAÇÃO INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE INSALUBRIDADE DE GRAU MÁXIMO INSALUBRIDADE DE GRAU MÉDIO APOSENTADORIA APOSENTADORIA ESPECIAL ACIDENTE DE TRABALHO

REFERÊNCIA BÁSICA

BAUMAN, G. Implicações ético-legais do exercício da enfermagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999. CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. In: Documentos básicos da enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. São Paulo: COREN/SP, 2001. FREITAS, Genival Fernandes de. Conceituação sobre direito e normas éticas e legais. In: OGUISSO, Taka (org.) Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri (SP): Manole, 2007

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CORTINA, Adela, MARTINEZ, Emílio. Ética. Trad. IlvanaCobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2009. DE PLÁCIDO E SILVA. Vocabulário jurídico. Rio de Janeiro: Forense, 2004. DELMANTO, C. (org.). Código Penal comentado. São Paulo: Renovar, 2000. FREITAS, Genival Fernandes de. Ocorrências éticas com pessoal de enfermagem de um hospital no Município de São Paulo. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2002

GONÇALVES, C.R. Direito civil, direito das obrigações. São Paulo: Saraiva, 2000. KAWAMOTO, EmiliaEmi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 1997. KAZMIERCZAK, Sonia Teesinha. A ética e a moral do advogado. São Paulo: Universidade Ahembi-Morumbi, 2008.

PERIÓDICOS

TREVIZAN, M.A. et al. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. Rev Latino- Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2002; 10(1):87.

407	Introdução à Enfermagem do Trabalho	30

APRESENTAÇÃO

Enfermagem do trabalho: Fundamentos histórico; Fundamentos teóricos da sociopoética; Contextualização histórica; Conceitos básicos e considerações gerais sobre a Enfermagem do Trabalho; Caracterizando a Enfermagem; Atribuições da Enfermagem no Brasil; Aspectos Éticos da Enfermagem do Trabalho; Deveres e obrigações dos profissionais de saúde no trabalho; Condições de execução das funções dos profissionais de saúde no trabalho.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórica sobre os princípios formadores da enfermagem do trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o histórico da enfermagem do trabalho; • Compreender os conceitos fundamentais na enfermagem do trabalho; • Identificar os deveres e obrigações dos profissionais de saúde no trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENFERMAGEM DO TRABALHO: FUNDAMENTOS E HISTÓRICO FUNDAMENTOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA SOCIOPOÉTICA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA CONCEITOS BÁSICOS E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ENFERMAGEM DO TRABALHO CARACTERIZANDO A ENFERMAGEM ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO BRASIL ASPECTOS ÉTICOS DA ENFERMAGEM DO TRABALHO DEVERES E OBRIGAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO DAS FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALCÂNTARA, L. M. et al. Enfermería operativa: uma Enfermería operativa: una nueva perspectiva para el cuidado en situaciones de crash. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 322-331, 2005. MORAES, Márcia. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador. São Paulo: Iátria, 2008. OLIVEIRA, M. L. de; PAULA, T. R. de; FREITAS, J. B. de. Evolução histórica da assistência de enfermagem. ConScientiae Saúde, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 127-136, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGÊNCIA EUROPEIA PARA A SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Boa Segurança e Saúde: um bom negócio. Resumo do relatório anual da agência de 2006. Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Bilbau, 2006. ANTUNES, Ricardo João Correia da Cruz Pais. Enfermagem do Trabalho - Contributo do enfermeiro para a saúde no trabalho. Coimbra: Faculdade de medicina de Coimbra, 2009. Mestrado em Saúde Ocupacional. CARVALHO, G. M. de. Enfermagem do trabalho. São Paulo: EPU, 2001. LUCAS, Alexandre. Processo de Enfermagem do Trabalho: A sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo: Iátria, 2004.

PERIÓDICOS

BAGGIO, M.C.F., MARZIALE, M.H.P. A participação da enfermeira do trabalho no programa de conservação auditiva. Rev Latino-am Enfermagem 2001 set; 9(5): 97-9.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

571	Saúde e Enfermagem: o Estado da Arte na Gestão	40

APRESENTAÇÃO

O Enfermeiro e a Avaliação na Gestão de Sistemas de Saúde; Contextualização do Tema; O Enfermeiro e a Gestão em Saúde; Avaliação na Gestão em Saúde; Concepções de Enfermeiros de um Hospital Universitário Público Sobre o Relatório Gerencial de Custos; Foco da Atenção voltado para a Assistência; Ausência de uma Formação Profissional voltada para o Gerenciamento de Custo; Necessidade de Capacitação para Melhor Compreensão e Análise do Relatório Gerencial de Custo; Contribuições do Relatório Gerencial de Custo; Representações Sociais do Processo de Escolha de Chefias na Perspectiva da Equipe de Enfermagem; Competência Profissional: A Construção De Conceitos, Estratégias Desenvolvidas pelos Serviços de Saúde e Implicações para a Enfermagem; Os significados do conceito competência profissional; Estratégias para desenvolver a competência profissional; Implicações para a profissão de enfermagem.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise histórica e conceitual a respeito da gestão voltada aos aspectos de saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os aspectos de gestão com ênfase na área de saúde; • Compreender a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde; • Entender ausência de uma formação profissional voltada para o gerenciamento de custo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O ENFERMEIRO E A AVALIAÇÃO NA GESTÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE O ENFERMEIRO E A GESTÃO EM SAÚDE AVALIAÇÃO NA GESTÃO EM SAÚDE CONCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO SOBRE O RELATÓRIO GERENCIAL DE CUSTOS FOCO DA ATENÇÃO VOLTADO PARA A ASSISTÊNCIA AUSÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL VOLTADA PARA O GERENCIAMENTO DE CUSTO NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO PARA MELHOR COMPREENSÃO E ANÁLISE DO RELATÓRIO GERENCIAL DE CUSTO CONTRIBUIÇÕES DO RELATÓRIO GERENCIAL DE CUSTO REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO DE ESCOLHA DE CHEFIAS NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS, ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM OS SIGNIFICADOS DO CONCEITO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL IMPLICAÇÕES PARA A PROFISSÃO DE ENFERMAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

CHAVES, L. D. P.; TANAKA, O. Y. O enfermeiro e a avaliação na gestão de sistemas de saúde. Publicado na Revista da Escola de Enfermagem da USP. Versão impressa ISSN 0080-6234. Rev. esc. enferm. USP vol.46 no. 5, São Paulo, out. 2012. KOBAYASHI RM, Leite MMJ. Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2004 Abr; 12(2):221-7. RUTHES RM, Cunha ICKO. Contribuições para o conhecimento em gerenciamento de enfermagem sobre gestão por competência. Rev Gaúcha Enferm. 2007 Dez; 28(4):570-5

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES DE BARROS, R. & PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? Interface, 9(17): 389-394, 2005. FERNANDES, AT et cols. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. v. 1- 2. São Paulo: Atheneu, 2000. LIMA S. Proposta de modelo hierarquizado aplicado à investigação de fatores de risco para o óbito infantil neonatal no Estado do Rio de Janeiro [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2006. MCEWEN M. Filosofia, ciência e enfermagem. In: MCEWEN M, WILLS EM. Bases teóricas para enfermagem. 2 ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009. WALL ML. Características da proposta de cuidado de enfermagem de Carraro a partir da avaliação de teorias de Meleis [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2008.

PERIÓDICOS

MOURA, G. M. S. S. de; MAGALHÃES, A. M. M. de; SOUZA, D. B.; DALL'AGNOL, C. M. Representações sociais do processo de escolha de chefias na perspectiva da equipe de enfermagem. Artigo publicado pela Revista da Escola de Enfermagem da USP. Versão impressa ISSN 0080-6234. Rev. esc. enferm. USP vol.46 no.5 São Paulo. outubro. 2012.

409	Saúde Preventiva e Promoção da Saúde no Trabalho	30

APRESENTAÇÃO

Estratégias de Prevenção à Saúde Específicas de Algumas Áreas; Estratégias relativas à saúde do docente: riscos para os distúrbios vocais; Programas de Promoção à Saúde do Trabalhador; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais ? PPRA; Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção ? PCMAT; Programa de Conservação Auditiva ? PCA; Programa de Proteção Respiratória ? PPR; Programa de Prevenção e Riscos em Prensas e Similares ? PPRPS; Procedimentos e Técnicas de Avaliação da Saúde do Trabalhador; A Participação da Enfermeira do Trabalho No Programa de Conservação Auditiva.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão crítico/reflexiva sobre os aspectos que compõe a saúde preventiva no trabalho

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar Estratégias de Prevenção à Saúde do trabalhador; • Compreender e analisar os riscos e distúrbios ocasionados no trabalho; • Analisar como a enfermagem está inserida nesse processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO À SAUDE ESPECÍFICAS DE ALGUMAS ÁREAS ESTRATÉGIAS RELATIVAS À SAÚDE DO DOCENTE:RISCOS PARA OS DISTÚRBIOS VOCAIS PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA PROGRAMA DE CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – PCMAT PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA – PCA PROGRAMA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA – PPR PROGRAMA DE PREVENÇÃO E RISCOS EM PRENSAS E SIMILARES - PPRPS PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA DO TRABALHO NO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, A.A. Uma contribuição sobre as relações saúde e trabalho. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.8, n.4, p. 1005-18, 2003. MARTINS, Carolina de Oliveira. Programas de promoção da saúde do trabalhador – PPST. São Paulo: Fontoura, 2008. MORAES, Márcia Vilma G. Enfermagem do Trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Seção RJ. Cartilha do trabalhador de enfermagem: saúde, segurança e boas condições de trabalho. Rio de Janeiro, 2006 BALSAMO, A.C, FELLI, V.E.A. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RevLatinoamEnferm. 2006; 14(3):346-53. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Hepatites Virais. Avaliação da Assistência às Hepatites Virais no Brasil. Brasília; 2002;1-61. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional DST/ Aids. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Secretaria de Vigilância em Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatite B e C. Brasília; 2004

PERIÓDICOS

AUGUSTO, LiaGiraldo da Silva; FREITAS, Carlos Machado de.O Princípio da Precaução no uso de indicadores de riscos químicos ambientais em saúde do trabalhador. Ciênc. saúde coletiva.1998, vol.3, n.2, pp. 85-95.

408	Saúde Laboral, Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais	40

APRESENTAÇÃO

Acidentes de trabalho; um pouco de historia; Custos de acidentes; Previsão e controle de perdas, controle de danos e controle total de perdas; Controle total de perdas; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); Equipamento de Proteção Individual ? EPI; Principais EPIs utilizados na atualidade; Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional ? PCMSO; Riscos e Acidentes na Enfermagem; Modelos explicativos e de intervenção na promoção da saúde do trabalhador; Doenças Ocupacionais; O Estresse; Lesões Por Esforço Repetitivo (LER) / Distúrbio Osteo-Muscular Relacionado ao Trabalho (DORT); Doenças Ocupacionais Respiratórias; Rinite alérgica ocupacional; Rinite não alérgica de origem ocupacional; Sinusite de origem ocupacional; Perfuração do septo nasal; Alterações do olfato de origem ocupacional; Prevenção das doenças citadas; Ruídos; Efeitos da exposição ao ruído sobre o trabalhador; Efeitos sobre o sistema auditivo; Efeitos sobre sistemas extra-auditivos; Medidas de Redução do ruído; O Enfermeiro frente à prevenção do ruído Industrial; Causas de dermatoses ocupacionais; Saúde Bucal; Exposições ocupacionais e alterações bucais; Exposição a agentes mecânicos; Exposição a agentes físicos; Exposição a agentes químicos; Condições de trabalho ? estilo de vida e saúde bucal.

OBJETIVO GERAL

Discutir sobre a saúde do trabalhador com ênfase nas doenças e acidentes de trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar o processo histórico sobre saúde laboral no campo do trabalho • Identificar aspectos que reduzam os danos e perdas em relação aos acidentes de trabalho • Compreender como a enfermagem está inserida no processo de saúde laboral do profissional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ACIDENTES DE TRABALHO UM POUCO DE HISTÓRIA CUSTOS DE ACIDENTES PREVISÃO E CONTROLE DE PERDAS, CONTROLE DE DANOS E CONTROLE TOTAL DE PERDAS CONTROLE TOTAL DE PERDAS COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA) EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL –

EPI PRINCIPAIS EPIS UTILIZADOS NA ATUALIDADE PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO) RISCOS E ACIDENTES NA ENFERMAGEM MODELOS EXPLICATIVOS E DE INTERVENÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR DOENÇAS OCUPACIONAIS O ESTRESSE LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO (LER) / DISTÚRBIO OSTEO-MUSCULAR RELACIONADO AO TRABALHO (DORT) DOENÇAS OCUPACIONAIS RESPIRATÓRIAS RINITE ALÉRGICA OCUPACIONAL RINITE NÃO ALÉRGICA DE ORIGEM OCUPACIONAL SINUSITE DE ORIGEM OCUPACIONAL PERFURAÇÃO DO SEPTO NASAL ALTERAÇÕES DO OLFATO DE ORIGEM OCUPACIONAL PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CITADAS RUÍDOS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO RUÍDO SOBRE O TRABALHADOR EFEITOS SOBRE O SISTEMA AUDITIVO EFEITOS SOBRE SISTEMAS EXTRA-AUDITIVOS CIRCULATÓRIO RESPIRATÓRIO GASTROINTESTINAL NEUROLÓGICO PSÍQUICO COMUNICAÇÃO MEDIDAS DE REDUÇÃO DO RUÍDO O ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO RUÍDO INDUSTRIAL DOENÇAS DA PELE CAUSAS DE DERMATOSES OCUPACIONAIS SAÚDE BUCAL EXPOSIÇÕES OCUPACIONAIS E ALTERAÇÕES BUCAIS EXPOSIÇÃO A AGENTES MECÂNICOS EXPOSIÇÃO A AGENTES FÍSICOS EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS CONDIÇÕES DE TRABALHO – ESTILO DE VIDA E SAÚDE BUCAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ANCHIETA, Cleudson Campos de. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA): a sua importância para as organizações. Monografia: UEMA, 2006. BELLUSCI, Silvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 6 ed. São Paulo: Senac, 2005. CARDELLA, B. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes – Uma Abordagem Holística: Segurança Integrada à Missão Organizacional com Produtividade, Qualidade, Preservação Ambiental e Desenvolvimento de Pessoas. São Paulo: Atlas, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MACHADO, José Manoel. A fiscalização do trabalho frente à flexibilização das normas trabalhistas. Jus Navigandi, Teresina, ano 9, n. 644, 13 abr. 2005 MIGUEL, Alberto Sérgio. Manual de Higiene e Segurança no Trabalho. 10 ed. Porto: Porto Editora, 2005. OLIVEIRA, Wilson Barbosa. Programas de segurança baseados na prevenção e controle de perdas. Curso de segurança, saúde e meio ambiente - CURSSAMA. Petrofértil: setembro, 1991. SOUTO, Daphnis Ferreira. Saúde no trabalho: uma revolução em andamento. Rio de Janeiro: Senac, 2004. TAVARES, José da Cunha. Tópicos de administração aplicada a segurança do trabalho. 7 ed. São Paulo: Senac, 2007

PERIÓDICOS

ARAÚJO, M.E.; MARCUCCI, G. Estudo da prevalência das manifestações bucais decorrentes de agentes químicos no processo de galvanoplastia: sua importância para a área de saúde bucal do trabalhador. Odontol. Soc., São Paulo, v.2, n.1/2, p.20-25, 2000.

410	Tendências Atuais em Enfermagem do Trabalho	40

APRESENTAÇÃO

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), NANDA, NOC e NIC; Domínios e Classes da Taxonomia II da NANDA; Domínios e Classes da Taxonomia de Intervenções de Enfermagem; A Busca pela Formação Especializada Em Enfermagem do Trabalho por Enfermeiros; Absenteísmo na Enfermagem: Uma Revisão Integrativa; Doenças que geram o absenteísmo nos profissionais de enfermagem; Estratégias encontradas para minimizar o absenteísmo; A Mulher Trabalhadora de Enfermagem e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; A Trabalhadora de Enfermagem e os DORT.

OBJETIVO GERAL

• Discutir sobre as principais tendências em relação a enfermagem do trabalho

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Debater os principais aspectos que envolvem o enfermeiro e o absenteísmo no trabalho; • Identificar os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em enfermagem; • Identificar estratégias para prevenção desses distúrbios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE), NANDA, NOC E NIC DOMÍNIOS E CLASSES DA TAXONOMIA II DA NANDA DOMÍNIOS E CLASSES DA TAXONOMIA DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A BUSCA PELA FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM ENFERMAGEM DO TRABALHO POR ENFERMEIROS ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOENÇAS QUE GERAM O ABSENTEÍSMO NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ESTRATÉGIAS ENCONTRADAS PARA MINIMIZAR O ABSENTEÍSMO A MULHER TRABALHADORA DE ENFERMAGEM E OS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO A TRABALHADORA DE ENFERMAGEM E OS DORT

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. Acta Paul Enferm2009;22(Especial - 70 Anos):864-7. BARROS, S.M.O; MARIA, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. Enfermagem obstetrícia e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de et al. Práticas de Enfermagem: fundamentos, conceitos, situações e exercícios. São Caetano do Sul: Difusão Enfermagem, 2003

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo João Correia da Cruz Pais. Enfermagem do Trabalho - Contributo do enfermeiro para a saúde no trabalho. Coimbra: Faculdade de medicina de Coimbra, 2009 CIANCIARULLO, T. O desenvolvimento ao conhecimento na enfermagem: padrões de conhecimento e sua Importância para o cuidar. In CIANCIARULLO, T. et al. Sistema de assistência de enfermagem, evolução e tendências. 1. ed.Sao Paulo: Ícone, 2001. p. 15-28. LUCAS, Alexandre. Processo de Enfermagem do Trabalho: A sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional. São Paulo: Iátria, 2004. MORAES, Márcia. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde doTrabalhador. São Paulo: Iátria, 2008. SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 2. ed. – São Paulo: LTr, 2008.

PERIÓDICOS

BAGGIO, M.C.F., MARZIALE, M.H.P. A participação da enfermeira do trabalho no programa de conservação auditiva. Rev Latino-am Enfermagem 2001 set; 9(5):97-9.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Enfermeiros habilitados da rede pública e privada de saúde e/ou profissionais que atuem ou pretendam atuar na área da Gestão e da Enfermagem do Trabalho.